

**Percepções acerca da importância da vacinação e da recusa vacinal:
uma revisão bibliográfica**

**Perceptions about the importance of vaccination and vacinal refusal: a
bibliographic review**

DOI:10.34117/bjdv7n3-135

Recebimento dos originais: 08/02/2021

Aceitação para publicação: 08/03/2021

Sandrieli Gugel

Enfermeira graduada pela Universidade do Contestado UnC Campus Mafra/SC
Av. Nereu Ramos 1071, Jardim do Moinho Mafra/ SC
Enfsandrieli@gmail.com

Letícia Marinheski Girardi

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Contestado - Campus Mafra
Rua Fazenda Potreiro, Bairro Jardim América, Mafra-SC
enf.leticia girardi@gmail.com

Larissa de Melo Vaneski

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do contestado- Campus Mafra- 7º fase
Rua Pioneiro João Matheus Leike- Vila Nova, Mafra-SC
larissa.vaneski@aluno.unc.br

Rafaela Prestes de Souza

Acadêmica de Enfermagem da Universidade do Contestado - Campus Mafra- 9º fase
Rua José Reva - Hospital, Papanduva-SC
rafaela.souza@aluno.unc.br

Rafael de Oliveira Ellwanger Pinotti

Acadêmico de Enfermagem da Universidade do Contestado - Campus Mafra - 9ª Fase
Rua Costa Carvalho - Itaiópolis/SC
ellwanger.rafa@gmail.com

Gabriel Lachowicz

Acadêmico da 7º fase do curso de Enfermagem da Universidade do Contestado -
Campus Mafra
Av. Nereu Ramos 1071, Jardim do Moinho Mafra/ SC
gabriel.lachowicz@yahoo.com.br

Jaqueline Fatima Previatti Veiga

Enfermeira
Mestre em Políticas Públicas E Desenvolvimento Regional
Rua Felipe 945 AP, 701
jaquelinef@unc.br

RESUMO

INTRODUÇÃO: O Programa Nacional de Imunização (PNI) no Brasil criado em 1973, tem grande importância com a conquista sobre a erradicação de várias doenças como a poliomielite e a varíola. A política pública de imunização garante acesso a todos os brasileiros gratuitamente, e em todas as unidades de saúde com equipes capacitadas em salas de vacina. A primeira campanha de vacinação foi coordenada por Oswaldo Cruz, com o intuito de controlar o surto de varíola que na época, assolava a cidade do Rio de Janeiro (PNI, 2015). **OBJETIVOS:** Verificar a importância da vacinação, e quais motivos que levam a recusa vacinal pela população. **MATERIAIS E MÉTODOS:** O presente estudo trata-se de uma pesquisa bibliográfica com as seguintes palavras chaves enfermagem, vacina e prevenção para busca. **RESULTADOS:** O episódio que marcou o início da obrigatoriedade na administração de vacinas para população foi a Lei da Vacina Obrigatória, proposta por Oswaldo Cruz, o episódio denominado Revolta da Vacina, qual decorreu da lei marcou a história vacinal brasileira. É preciso compreender que a vacinação é uma estratégia de difícil apreensão, é um fenômeno onde se associam as crenças e concepções culturais e políticas, científicas e empíricas. As Políticas públicas de imunização ocupam um destaque na saúde brasileira, transmitir a informação é algo vital para a gestão da saúde, altos índices de eficiência com as divulgações das campanhas, contendo cartazes, músicas e personagens (PORTO, PONTE, 2003). **CONCLUSÕES:** O Brasil é um país com peculiaridades regionais e ambientais e apresenta perfil epidemiológico diferenciado de Norte a Sul, porém as fronteiras regionais sofrem com as doenças que migram para as demais regiões, adaptando-se a novos climas. As vacinas contribuíram para o controle efetivo de inúmeras doenças infecciosas nas últimas décadas, com expressivo impacto na saúde da população, isto nos mostra a grande importância sobre a imunização de crianças e adultos e, expertise brasileira para desenvolver campanhas informativas para população.

Palavras-Chave: Enfermagem, Vacina, Prevenção.

ABSTRACT

INTRODUCTION: The National Immunization Program (PNI) in Brazil created in 1973 has a great importance over the eradication of various diseases such as polio and smallpox. The public immunization policy guarantees access to all Brazilians for free, and in all health units with trained teams in vaccine rooms. The first vaccination campaign was coordinated by Oswaldo Cruz to control the smallpox outbreak that was raging in the city of Rio de Janeiro at the time (PNI, 2015). **OBJECTIVES:** To verify the importance of vaccination, and what reasons lead to vaccination refusal by the population. **MATERIALS AND METHODS:** This study is a bibliography search with the following keywords: nursing, vaccine and search prevention. **RESULTS:** The episode that marked the beginning of the mandatory administration of vaccines for the population was the Mandatory Vaccine Law, proposed by Oswaldo Cruz, the episode called Revolta da Vacina, which resulted from the law that marked the Brazilian vaccine history. It is necessary to understand that vaccination is a strategy that is difficult to understand, it is a phenomenon where cultural and political, scientific and empirical beliefs and conceptions are associated. Public immunization policies occupy a prominent position in Brazilian health, transmitting information is vital for health management, high efficiency rates with the dissemination of campaigns, containing posters, music and characters (PORTO, PONTE, 2003). **CONCLUSION:** Brazil is a country with regional and environmental peculiarities and has a different epidemiological profile from North to South, but the regional borders suffer from diseases that migrate to other regions, adapting to new

climates. Vaccines have contributed to the effective control of innumerable infectious diseases in recent decades, with a significant impact on the health of the population, this shows us the great importance on the immunization of children and adults and Brazilian expertise to develop information campaigns for the population.

Keywords: Nursing, Vaccine, Prevention.

1 INTRODUÇÃO

O Programa Nacional de Imunização (PNI) no Brasil criado em 1973, tem grande importância devido a conquista sobre a irradiação de várias doenças como a poliomielite e a varíola. A política pública de imunização garante acesso a todos os brasileiros gratuitamente, e em todos os postos de saúde com equipes treinadas para tal função. A primeira campanha de vacinação fundado pelo Osvaldo Cruz, deve início para controlar a varíola que na época estava na cidade do Rio de Janeiro (PNI, 2015).

O episódio que marcou o início da obrigatoriedade da população sob vacinação foi lei da vacina obrigatória proposta por Oswaldo Cruz, o episódio da Revolta da Vacina reúne uma série bastante significativa. É preciso compreender que a vacinação é uma estratégia de difícil apreensão, é um fenômeno onde se associam a crenças e concepções políticas, científicas e culturais e as mais variáveis. As Políticas públicas de imunização ocupam um destaque na saúde, transmitir a informação é algo vital para a gestão da saúde, altos índices de eficiência com as divulgações das campanhas, contendo cartazes, músicas e personagens (PORTO, PONTE, 2003).

Com base na realidade evidenciada pelos dados estatísticos vacinais, doenças reemergentes e nas mídias digitais, percebemos que o programa Nacional de Imunização se encontra vulnerável, cabendo aos serviços e instituições públicas, desenvolverem novas e estratégias para proteger, e a eficiência do programa de imunização, por meio da realidade evidenciada, buscaremos contribuir por meio desse estudo na produção de indicadores vacinais de alta qualidade para informar a população sobre a importância da vacinação, tornar-se público dados obtidos. Proporcionando conhecimento aos envolvidos juntamente demonstrar a todos os interessados sobre as doenças que estão reemergindo e sobre a dificuldade que o programa de imunização enfrenta no desenvolvimento de sua política. Nesse sentido, questiona-se, quais são os motivos que levam a população a não aderirem as ações vacinais do Programa Nacional de Imunização.

2 MATERIAL E MÉTODOS

Trata-se de uma revisão integrativa bibliográfica de várias literaturas com a necessidade de conhecer a importância das vacinas e a recusa vacinal. Os critérios de inclusão foram artigos que abordassem os seguintes temas: vacinação e artigos contendo os motivos da recusa vacinal por parte da população. Foram encontrados 28 artigos que preencheram os critérios de busca adotados. A busca dos estudos aconteceu a partir de Novembro de 2020 até Dezembro de 2020, nas bases de dados utilizados para levantamento de referências foram *scientific electronic library online (scielo)*, *biblioteca virtual em saúde (bvs)* e sites. De posse dos artigos sobre a temática a ser discutida: história da vacinação, cobertura vacinal, importância da vacina, programa nacional de imunização, causas a recusa vacinal, calendário vacinal, doenças imunopreveníveis e sua situação no Brasil base para a construção do trabalho.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

No início do século XVII, a varíola era uma das doenças transmissíveis mais temíveis no mundo, atingindo grande parte da população e representando uma alta taxa de mortalidade. Em 1798 surgem as primeiras investigações do médico inglês Edward Jenner sobre a doença. Jenner estudou camponeses que desenvolviam uma condição benigna conhecida por *vaccinia*, devido ao contato com vacas infectadas por varíola bovina (*cowpox*), desenvolvendo as primeiras técnicas de imunização (FEIJÓ e SAFADI, 2006).

A varíola ou 'mal das bexigas' foi a doença que mais provocou mortes no decorrer do período colonial brasileiro. Desde o século XVI, quando ocorressem casos de varíola, os infectados deveriam ser isolados do resto dos indivíduos. Porém, o isolamento desses indivíduos nas periferias dos núcleos urbanos era uma questão delicada para a administração pública. Em 1796 o médico britânico Edward Jenner, após duas décadas de pesquisas, ministrou na localidade de Gloucestershire a primeira vacina anti-variolica, produzida através de material extraído da úbere vacas. Em poucos anos esse método de imunização passou a ser praticado em toda a Europa, sendo que em Portugal desde 1799 (FILHO,2008).

Os primeiros vestígios de vacinas, com vírus atenuados, estão relacionados ao combate à varíola no século X. O termo vacina surgiu em 1798 quando ocorreu uma experiência do médico inglês Edward Jenner, onde o mesmo ouviu relatos de trabalhadores da zona rural não pegavam varíola, pois já haviam tido a varíola bovina.

Foi então que Jenner introduziu os dois vírus em um garoto de oito anos e percebeu que os boatos tinham de fato uma base científica. Em 1881, o cientista francês Louis Pasteur começou a desenvolver a segunda geração de vacinas, voltadas a combater a cólera aviária e o carbúnculo. Desde então, as vacinas começaram a ser produzidas em massa e se tornaram um dos principais elementos para o combate a doenças no mundo (FIOCRUZ, 2016).

A descoberta de Edward Jenner se espalhou pelo mundo. A partir de 1800 a marinha britânica começou a adotar a vacinação. Nas américas, chegou através do médico Benjamin Waterhouse, e no Brasil pelo marquês de Barbacena em 1804. Na época havia recusa por parte da população, mas a resistência maior ocorreu em 1820 com as epidemias de varíola, onde um grande número de imunizados adoeceu. A partir disso foi descoberto que a proteção não era eterna. Era necessário revacinar-se.

No início do século XX, a falta de saneamento básico e as péssimas condições de higiene eram um foco de epidemias no país, principalmente febre amarela, varíola e peste. Em 1904, o país foi devastado por uma epidemia de varíola. Oswaldo Cruz mandou ao Congresso uma lei que reiterava a obrigatoriedade da vacinação, Mesmo ciente da resistência da opinião pública, montou uma campanha em moldes militares. Dividiu a cidade em distritos, criou uma polícia sanitária com poder para desinfetar casas, caçar ratos e matar mosquitos. A vacina se tornou obrigatória, sendo assim, as pessoas tinham suas casas invadidas. Vacinavam as pessoas à força. Isso causou uma recusa pela população pela maneira como foi feito. A maioria das pessoas desconhecia e temia os efeitos que a injeção de líquidos desconhecidos poderia causar no seu corpo.

O Programa Nacional de Imunização (PNI) teve êxito desde sua implementação em 1973 com a erradicação, redução e controle de doenças imunopreveníveis. A vacinação tem se mostrado uma intervenção efetiva evitando aproximadamente mais de dois milhões de mortes por ano e as coberturas vacinais tem atingido índices superiores a 90% da população geral (MIZUTA AH et al, 2019; OLIVEIRA PMN et al. 2019; CUNHA JO et al, 2020).

Atualmente o PNI oferece gratuitamente 44 tipos de imunobiológicos, dentre eles 19 estão inclusos no calendário de rotina para todas as faixas etárias (FERREIRA VLR et al, 2018).

O PNI é considerado uma referência internacional de política pública que foi regulamentado no ano de 1975 pela Lei Federal nº 6.259 e Decreto nº 78.321, que instituiu o Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica (SNVE). Após o PNI dispor de

diversos pontos positivos o Ministério da Saúde propôs que o programa buscasse integralidade sobre a sua imunização, sendo assim, o PNI passou a coordenar as atividades de imunização, dispondo de diretrizes e experiências, prestando serviços de saúde através da rede própria, fazendo com que a vigilância compreendesse o seu potencial contribuindo e fortalecendo o programa (BRASIL).

Segundo o Manual de Normas e Procedimentos para vacinação (2014, p. 13)

O PNI organiza toda a política nacional de vacinação da população brasileira e tem como missão o controle, a erradicação e a eliminação de doenças imunopreveníveis. É considerado uma das principais e mais relevantes intervenções em saúde pública no Brasil, em especial pelo importante impacto obtido na redução de doenças nas últimas décadas. Os principais aliados no âmbito do SUS são as secretarias estaduais e municipais de saúde.

Diante disso, nota-se que o PNI dispõe de diversas responsabilidades, como coordenação a implantação do sistema que dispõe de informações sobre os dados vacinais de todo o país e pela definição do calendário vacinal e a de disponibilização de suprimentos imunobiológicos, como vacinas, soros e imunoglobulinas, para que isso seja possível é necessário ser considerado os critérios epidemiológicos e riscos de adoecimento da população (BRASIL, 2014).

O PNI é, hoje, parte integrante do Programa da Organização Mundial da Saúde, com apoio técnico, operacional e financeiro da UNICEF e contribuições dos Rotary Internacional e do Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD) (FIOCRUZ, 2020). Além disso, o seu maior objetivo é fornecer vacinas com qualidade com objetivo de alcançar 100% da cobertura vacinal em todo país, sendo considerado um programa de vacinação para toda população, exigindo estrutura e introdução de estratégias específicas.

Em contrapartida, o sucesso do PNI também trouxe desafios, tal quais tem colaborado para a diminuição dos Índices de Cobertura Vacinal (ICV) desde o ano de 2016. Doenças erradicadas se tornaram desconhecidas por parte da população o que faz com que as pessoas tenham dúvidas a respeito da gravidade destas, ou seja, se questiona a real necessidade de preveni-las. Esse fenômeno também se tornou comum nos últimos 4 anos em outros países. (DOMINGUES CMAS et al. 2020).

Além disso, os grupos denominados anti-vacinas que se manifestam contra a vacinação e grupos de hesitação vacinal ou seletividade vacinal têm se proliferado no mundo todo o que também coloca em risco o sucesso conquistado pelo PNI e expõe a

população ao risco de doenças imunopreveníveis reemergirem (MIZUTA AH et al. 2019; SATO APS, 2018).

Visto isso, em 2012 foi criado pela OMS a SAGE Working Group on Vaccine Hesitancy, um grupo direcionado a “caracterizar, discutir e estabelecer estratégias” sobre a recusa vacinal. Estabeleceu-se duas situações onde em um extremo o há os indivíduos que recusam todas as vacinas, os que aceitam todas as vacinas e entre eles os que aceitam apenas algumas vacinas, além disso, foi estabelecido que um indivíduo é influenciado para tomar uma decisão por um determinante caracterizado por 3Cs, são eles:

Confiança (credibilidade nos profissionais de saúde, nas vacinas e sua eficácia), Complacência (baixa percepção dos riscos das doenças preveníveis por vacinas e da importância das vacinas) e Conveniência (disponibilidade e acessibilidade das vacinas e dos serviços de saúde).” (SUCCI RCM, 2018, p576).

Apesar das pesquisas já terem avançado muito, ainda não sabe-se ao certo o que induz adultos e crianças a deixarem de cumprir o calendário vacinal, essas condutas ainda não estão bem esclarecidas no Brasil e certamente há mais fatores que possam influenciar a essa tomada de decisão (MIZUTA AH et al. 2019; SUCCI RCM, 2018).

Para se entender do processo de vacinação e sua importância primeiramente é necessário saber do surgimento da cultura de vacinação no Brasil. Essa cultura compreende aos processos de introdução, campanhas e pôr fim a vacinação em massa da população.

Segundo Hochman (2011, p. 375-386) esse sustento da cultura de vacinação se deu pela adesão da população e dos programas governamentais de imunização já presentes na época. Com isso também foi observado uma demanda maior de vacinas exigidas pela população. Ressaltando assim a importância devida da mesma para a erradicação das doenças desde o início da imunização no Brasil.

Outro fator que se constituiu para o controle e ressaltando a importância da vacinação foi a criação da Vigilância Epidemiológica que até o ano de 1975 encontrava-se inexistente. Foi somente a partir desta data que houve um reconhecimento governamental acerca da importância da criação deste órgão para o controle de cobertura e notificação das vacinas (HOCHMAN, 2011, p. 375-386).

Para José Augusto Alves de Britto, um mestre pediatra atuante no Instituto Fernandes Figueira (IFF) a importância da vacinação não está apenas na proteção individual, mas além disso ela evita a propagação em massa de doenças que podem levar

a morte ou deixar sequelas nas pessoas, comprometendo concomitante a isso a qualidade de vida e saúde das pessoas vitimizadas (FIOCRUZ, 2018).

Em termos gerais as vacinas têm uma capacidade de efetividade e controle maior contra as doenças infectocontagiosas melhor do que o uso de medicamentos para apenas o tratamento terapêutico. Outro fator que contribuiu para a sua importância em questões econômicas é que as vacinas tendem a ser um método mais barato para o controle da saúde pública e a partir dessas é possível erradicar doenças como por exemplo no Brasil a varíola e a poliomielite. (FIOCRUZ, 2013).

A Organização Mundial da Saúde (OMS) declarou recentemente a relutância ou recusa em vacinar apesar da possibilidade de fazê-lo, como uma das dez maiores ameaças para a saúde global. Desde os primórdios do advento das vacinas, houve vários movimentos antivacinas e a difusão de informações sem comprovação científica com o objetivo de estimular a recusa vacinal pela população. Em 1998, o periódico britânico *The Lancet*, em um artigo, associou a vacina tríplice viral (contra sarampo, caxumba e rubéola) a casos de autismo e doença inflamatória intestinal. No Brasil, no famoso episódio “Revolta da Vacina”, ocorrido no Rio de Janeiro em 1904, Osvaldo Cruz tornou obrigatório que todas as pessoas se vacinassem contra a varíola. Como consequência, houve uma revolta popular (LAGO, 2018).

Existem pessoas que hesitam em se vacinar, atrasando o esquema vacinal ou negando alguns tipos de vacina. Em um contexto mais extremista, as pessoas recusam rejeitam todo e qualquer tipo de vacina. Essas motivações são multifatoriais, podem ser oriundas de princípios filosóficos ou religiosos, aspectos socioculturais, preocupação com a segurança, desconhecimento sobre o objetivo das vacinas, questionamentos sobre a eficácia da vacina decorrente de informações não científicas que especulam somente aspectos negativos para fomentar um olhar antivacinal na população. Para fortalecer esses movimentos, o advento da tecnologia e das redes sociais facilitou a disseminação de falsas notícias, ampliando a desinformação e trazendo como consequência epidemias de doenças imunopreveníveis e até risco de reintrodução de doenças já erradicadas (SUCCI, 2018).

Em um estudo realizado em 2016 com 65,819 pessoas entrevistadas em 67 países, incluindo o Brasil, teve como objetivo investigar a percepção das pessoas sobre a eficácia, segurança e importância das vacinas. Os resultados da pesquisa apontam que o nível de confiança nas vacinas é bom, porém depende estritamente de condições socioeconômicas de cada região. Nos dados apresentados dentro dos países das Américas, o Brasil indicou

o maior índice de confiabilidade nas vacinas. Outros apontamentos no estudo indicam que em países onde a população tem mais acesso aos serviços de saúde e um maior nível de escolaridade tendem a hesitarem e questionarem mais o potencial das vacinas (LARSON, 2016).

No Brasil, as campanhas de vacinação realizadas pelos profissionais da Atenção Primária em Saúde têm como objetivo promover a erradicação de uma ou mais doenças que assolam uma determinada região, ou a fim simplesmente de preservar uma erradicação já obtida e estimular a população a se sentir mais encorajada para se vacinar. Essas estratégias seguem o calendário de vacinação preconizado pelo Ministério da Saúde através da Política Nacional de Imunização (PNI) que determina as vacinas a serem administradas de acordo com a idade e outros fatores de risco (ARAÚJO, 2019).

Nesse sentido, os movimentos antivacinais podem resultar na diminuição da cobertura vacinal do Brasil e outros países. A partir do ano de 2016, algumas coberturas vêm declinando cerca de 10 a 20 pontos percentuais. As epidemias de sarampo em Roraima e no Amazonas podem ser consideradas como consequências da desinformação, falta de confiança na e hesitação/recusa das vacinas (SATO, 2018).

Para diminuir os fatores que desencadeiam na população sentimentos de desconfiança que podem levar à hesitação/recusa vacinal, são necessárias estratégias à nível de saúde pública que devem ser implementadas de forma intersetorial e multidisciplinar. A educação em saúde, realizada pelos profissionais, é um alicerce que pode ser usado nas unidades de saúde, escolas, em ambientes de trabalho, nas praças com o uso de materiais educativos que podem ser entregues em forma de panfletos ou divulgados nas mídias sociais. Nesse processo, é importante a abordagem de informações de cunho científico e que desconstruam os mitos acerca das vacinas (MACDONALD, 2015).

4 CONCLUSÃO

O Brasil é um país que apresenta peculiaridades regionais e ambientais e perfil epidemiológico diferenciado de Norte a Sul, porém as fronteiras regionais sofrem com as doenças que migram para as demais regiões, adaptando-se a novos climas. As vacinas contribuíram na erradicação e controle efetivo de inúmeras doenças infecciosas nas últimas décadas e expressivo impacto na saúde da população. É inegável a importância da Política Nacional de Imunização voltada para crianças, adolescentes e adultos, pois os

impactos positivos são demonstrados na qualidade de vida e também na aplicação dos recursos na saúde pública. Cada vez mais os meios de comunicação fazem parte das estratégias utilizadas nas campanhas para alcançar a população e garantir o acesso a informação e alcançar as metas vacinais.

Sendo assim, o Brasil uma referência mundial em vacinação por garantir à população acesso gratuito por meio Sistema Único de Saúde (SUS) a todas as vacinas recomendadas pela Organização Mundial de Saúde (OMS) e conforme a Política Nacional de Imunização (PNI).

Concluimos que o processo que envolve a vacinação não é simples como pensamos, o PNI começa desde a produção dos Imunobiológicos, aplicação das vacinas e no acompanhamento pós-vacinal, monitorando as reações esperadas e os eventos adversos vacinais. A vacinação envolve toda a população e todas as faixas etárias, este processo implicará para saúde pública. Portanto devemos sempre lembrar e divulgar a importância que a vacina tem na vida das pessoas, refletindo na qualidade de vida, proteção e cuidado a todos. O processo de imunização deve ser defendido por toda a população, pois a vacina é um bem do povo, é para o povo, e além do benefício a saúde o Sistema Único de Saúde (SUS) disponibiliza todo esse cuidado com a imunização da população.

REFERÊNCIAS

PORTO, A. e PONTE, C. F.: **Vacinas e campanhas: imagens de uma história a ser contada. História, Ciências, Saúde Manguinhos, vol. 10** (suplemento 2): 725-42, 2003.

PROGRAMA NACIONAL DE IMUNIZAÇÃO. **PNI**. Disponível em: <<http://www.blog.saude.gov.br/index.php/entenda-o-sus/50027-programa-nacional-de-imunizacoes-pni>>. Acesso em: 22 de maio de 2019.

HOCHMAN, Gilberto. Vacinação, varíola e uma cultura da imunização no Brasil. Ciênc. saúde coletiva, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 375-386, Feb. 2011. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232011000200002&lang=pt#:~:text=Em%20agosto%20de%201973%2C%20o,at%2C3%A9%20o%20ano%20de%201975 Acesso em: 20 nov.2020.

TEMPORAO, José Gomes. O Programa Nacional de Imunizações (PNI): origens e desenvolvimento. Hist. cienc. saude-Manguinhos, Rio de Janeiro, v. 10, supl. 2, p. 601-617, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-59702003000500008> Acesso em: 20 nov. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. SI-PNI - Sistema de Informação do Programa Nacional de Imunizações. Disponível em: <<http://pni.datasus.gov.br/apresentacao.asp>> Acesso em: 20 nov.2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. Manual de Normas e Procedimentos para Vacinação. Disponível em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/manual_procedimentos_vacinacao.pdf> Acesso em: 20 nov. 2020

BRASIL. Fio Cruz Fundação Oswaldo Cruz. Disponível em: <[https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1980-aniversario-do-pni#:~:text=O%20PNI%20%C3%A9%20hoje%20parte,para%20o%20Desenvolvimento%20\(PNUD\)>](https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1980-aniversario-do-pni#:~:text=O%20PNI%20%C3%A9%20hoje%20parte,para%20o%20Desenvolvimento%20(PNUD)>)> Acesso em: 20 nov. 2020.

FIO CRUZ <<https://www.bio.fiocruz.br/index.php/noticias/1013-doencas-preveniveis-por-meio-da-vacinacao>> <Acesso em 26 de Novembro de 2020. Fonte Gabriela Rocha/ Blog da Saúde

Cunha JO da, Farias LHS de, Góes JAP, Bispo MM, Anjos TS dos, Silva GM, et al. Classificação de risco de doenças imunopreveníveis e sua distribuição espacial. Cogitare enferm. [Internet]. 2020 [acesso em 30/11/2020]; 25. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v25i0.68072>.

Mizuta AH, Succi GM, Montalli VAM, Succi RCM. Percepções acerca da importância das vacinas e da recusa vacinal numa escola de medicina. Rev Paul Pediatr. [Internet]. 2019 [Acesso em 30/11/2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1984-0462/;2019;37;1;00008>

Oliveira PMN, Lignani LK, Conceição DA, Farias PMCM, Takey PRG, Maia MLS, Camacho LAB. O panorama da vigilância de eventos adversos pós-vacinação ao fim da década de 2010: importância, ferramentas e desafios. *Caderno de Saúde Pública*. [Internet] 2020 [Acesso em 30/11/2020]. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00182019.

BRASIL. Fio Cruz - Fundação Oswaldo Cruz. 23 out 2018. Disponível em: <https://www.incqs.fiocruz.br/index.php?option=com_content&view=article&id=1721:a-importancia-da-vacinacao-nao-esta-somente-na-protexcao-individual-mas-porque-ela-evita-a-propagacao-em-massa-de-doencas-que-podem-levar-a-morte-ou-a-sequelas-graves&catid=42&Itemid=132> Acesso em: 29 nov 2020.

BRASIL. Fio Cruz - Fundação Oswaldo Cruz. A importância da vacinação. [S. l.]: Gabriella Ponte, 11 out. 2013. Disponível em: [https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/603-a-importancia-da-vacinacao#:~:text=As%20vacinas%20s%C3%A3o%20mais%20%C3%BAteis,da%20poliomielite%20\(paralisia%20infantil\)](https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/603-a-importancia-da-vacinacao#:~:text=As%20vacinas%20s%C3%A3o%20mais%20%C3%BAteis,da%20poliomielite%20(paralisia%20infantil).). Acesso em: 29 nov. 2020.

Ferreira VLR, Waldman EA, Rodrigues LC, Martineli E, Costa AA, InenamI M, Sato APS. Avaliação de coberturas vacinais de crianças em uma cidade de médio porte (Brasil) utilizando registro informatizado de imunização. *Caderno de Saúde Pública*. [Internet]. 2018 [Acesso em: 30/11/2020]. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00184317.

Domingues CMAS, Maranhão AGK, Teixeira AM, Fantinato FFS, Domingues RAS. 46 anos do Programa Nacional de Imunizações: uma história repleta de conquistas e desafios a serem superados. *Caderno De Saúde Pública*. [Internet]. 2020. [Acesso em: 30/11/2020]. Disponível em: doi: 10.1590/0102-311X00222919.

Sato APS. Qual a importância da hesitação vacinal na queda das coberturas vacinais no Brasil? *Rev Saude Publica*. 2018;52:96. [Internet] 2018. [Acesso em: 30/11/2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.11606/S1518-8787.2018052001199>.

Succi RC. Vaccine refusal --- what we need to know. *J Pediatr (Rio J)*. 2018;94:574---81. [Internet] 2018. [Acesso em: 30/11/2020]. Disponível em: <https://doi.org/10.1016/j.jped.2018.01.008>

LAGO, Eleonor G. Hesitação/recusa vacinal: um assunto em pauta. **Scientia Medica**, [S.L.], v. 28, n. 4, p. 1-2, 21 dez. 2018. EDIPUCRS. <http://dx.doi.org/10.15448/1980-6108.2018.4.32808>.

LARSON, Heidi J.; FIGUEIREDO, Alexandre de; XIAHONG, Zhao; SCHULZ, William S.; VERGER, Pierre; JOHNSTON, Iain G.; COOK, Alex R.; JONES, Nick S.. The State of Vaccine Confidence 2016: global insights through a 67-country survey. **Ebiomedicine**, [S.L.], v. 12, p. 295-301, out. 2016. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.ebiom.2016.08.042>.

ARAÚJO, Tânia Maria de; SOUZA, Fernanda de Oliveira; PINHO, Paloma de Sousa. Vacinação e fatores associados entre trabalhadores da saúde. **Cadernos de Saúde Pública**, [S.L.], v. 35, n. 4, p. 2-4, 2019. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311x00169618>.

MACDONALD, Noni E.. Vaccine hesitancy: definition, scope and determinants. **Vaccine**, [S.L.], v. 33, n. 34, p. 4161-4164, ago. 2015. Elsevier BV. <http://dx.doi.org/10.1016/j.vaccine.2015.04.036>.

SATO, Ana Paula Sayuri. What is the importance of vaccine hesitancy in the drop of vaccination coverage in Brazil? **Revista de Saúde Pública**, [S.L.], v. 52, p. 96-97, 22 nov. 2018. Universidade de Sao Paulo Sistema Integrado de Bibliotecas - SIBiUSP. <http://dx.doi.org/10.11606/s1518-8787.2018052001199>.

FEIJO, Ricardo Becker; SAFADI, Marco Aurelio P. Imunizações: três séculos de uma história de sucessos e constantes desafios. *J. Pediatr. (Rio J.)* vol.82 no.3 suppl.0 Porto Alegre July 2006. [Acesso em: 2020]. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0021-75572006000400001

A HISTÓRIA DAS VACINAS: UMA TÉCNICA MILENAR, acesso em 2020, disponível em <http://www.ccms.saude.gov.br/revolta/pdf/M7.pdf>

FILHO, Claudio Berttoli. História da vacina e da vacinação em São Paulo: séculos XVIII e XIX. *Cad. Hist. ciênc.* v.4 n.1 São Paulo jan./jun. 2008. [Acesso em: 2020]. Disponível em: http://periodicos.ses.sp.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1809-76342008000100006&lng=pt&nrm=iss

BRASIL. Fio Cruz - Fundação Oswaldo Cruz. Vacinas: as origens, a importância e os novos debates sobre seu uso. 25 jul 2016. [Acesso em: 2020]. Disponível em: <https://www.bio.fiocruz.br/index.php/br/noticias/1263-vacinas-as-origens-a-importancia-e-os-novos-debates-sobre-seu-uso?showall=1&limitstart#:~:text=Foi%20em%201798%20que%20o,menor%20impacto%20no%20corpo%20humano>.

UMA REVOLTA POPULAR CONTRA A VACINAÇÃO. *Cienc. Cult.* vol.55 no.1 São Paulo Jan./Mar 2003. [Acesso em 2020]. Disponível em: http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?pid=S0009-67252003000100032&script=sci_arttext&tlng=pt